

Avaliação na Educação Infantil

SOUZA, Bárbara Moreira de – moreirabarbara312@gmail.com
ABRANCHES, Maria Alice – mariaaliceabanches@hotmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá-MG/ Julho/2018

Resumo

A presente pesquisa tem como tema “A avaliação na educação infantil” e foi realizada em duas escolas da Rede Pública Municipal da cidade de Astolfo Dutra - MG. A questão levantada na pesquisa é como ocorre o processo de Avaliação na Educação Infantil. Hipoteticamente, acredita-se que a metodologia de avaliar não condiz com a idade dos alunos e para confirmar ou não a hipótese objetivou-se analisar como ocorre o processo de avaliação na Educação Infantil. Para atingir tal objetivo utilizou-se do instrumento de coleta de dados, um questionário contendo quinze questões. Participaram da pesquisa dez profissionais das duas escolas que atuam na educação infantil. A análise de dados foi realizada com base em autores da área de avaliação, como Hoffmann, Bassedas; Huguet; Solé, Faria e Bessler, dentre outros. Os resultados encontrados indicam que os profissionais da área da educação infantil utilizam metodologias que condiz com a idade dos alunos, avaliando sem objetivo de promoção.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Processo.

Abstract

The present research has as its theme "Evaluation in early childhood education" and was carried out in two schools of the Municipal Public Network of the city of Astolfo Dutra - MG. The question raised in the research is how the process of Evaluation in Child Education occurs. Hypothetically, it is believed that the methodology of evaluation does not match the students' age and to confirm or not the hypothesis was aimed at analyzing how the evaluation process occurs in Early Childhood Education. To achieve this goal, a questionnaire containing fifteen questions was used. Ten professionals from the two schools involved in early childhood education participated in the study. Data analysis was performed based on authors from the evaluation area, such as Hoffmann, Bassedas; Huguet; Solé, Faria and Bessler, among others. The results indicate that professionals in the area of early childhood education use methodologies that match the age of the students, evaluating without promotion objective.

Key-Words: Evaluation. Child education. Process.

1.Introdução

A presente pesquisa “Avaliação na Educação Infantil”, busca destacar a importância da avaliação e dos critérios adotados na hora de avaliar. Para Hoffmann (2012, p. 13), “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento.”

Ao avaliar na Educação Infantil o professor precisa acompanhar e observar cada um de seus alunos, de acordo com Hoffmann (2012, p. 65), “o acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela. O seu

desenvolvimento depende fortemente de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar, prestar-lhe de fato atenção.”

Neste contexto, busca-se compreender “como ocorre o processo de avaliação no segundo período da educação infantil?” Sabe-se que o professor precisa ser mediador do processo ensino aprendizagem e ter um olhar sensível sobre o aluno, e o professor mediador:

Oportuniza e favorece processos de reflexão da criança sobre suas ações: oportunidades de pensar sobre a própria experiência, estabelecendo relações entre ideias e ações, e percebendo diferentes pontos de vista para reconstruir suas experiências no plano mental, evoluindo dessa forma, nos planos moral e intelectual. (PIAGET (1970; 1977) apud HOFFMANN, 2012, p. 20).

Quando o professor assume o papel de mediador ele ao acompanhar o desenvolvimento da criança, permanece em um estado de alerta constante.

Para tentar desvendar a problemática da avaliação, pretende-se analisar como ocorre o processo de avaliação na Educação Infantil, citar os tipos de avaliação utilizados em sala de aula; verificar os recursos utilizados para avaliar na Educação Infantil e se o professor age de forma a classificar os resultados dos seus alunos.

Hipoteticamente, acredita-se que a metodologia de avaliação não condiz com a idade dos alunos, portanto, justifica-se o estudo deste tema por ser a avaliação um dos processos mais complexos da educação. Além disso, a avaliação é necessária para o professor replanejar seu trabalho e realimentar as possibilidades de aprendizagem do aluno.

Hoffmann (2012, p. 15), afirma que “o processo avaliativo está fundamentando em sentimentos e percepções dos avaliadores, uma vez que se interpreta o que observa das crianças”. Com base nessa afirmação, pode-se considerar que a relação entre professor e aluno tem um papel fundamental no processo de avaliação.

2. Referencial Teórico

A Educação Infantil é obrigatória a partir dos quatro anos de idade, além disso, é fundamental para a formação da criança, segundo Brasil apud Moreira (2014, p. 5), “a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, concebendo-a em suas múltiplas dimensões formativas, complementando a ação da família e da comunidade.”

Ao conceber a criança em suas múltiplas dimensões é necessário avaliar o desenvolvimento da criança em cada uma dessas dimensões.

Conforme Moreira (2014, p. 12), “a avaliação é um instrumento de reflexão do professor sobre a sua prática, a partir da qual deve reestruturar as ações para melhor orientar as aprendizagens infantis.”

De acordo com Hoffmann (2012), a avaliação na Educação Infantil serve para o professor acompanhar o desenvolvimento do aluno, e não para avaliar o aluno como certo ou errado. A avaliação serve também para verificar se é necessário o professor replanejar sua prática pedagógica dentro da sala de aula.

Existem três tipos de avaliação que o professor deve se possível utilizar em sua prática pedagógica. Uma delas é a avaliação inicial, segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999) essa avaliação serve para o professor diagnosticar os conhecimentos dos alunos antes de aplicar conteúdos novos, como também para saber o que os alunos aprendem dentro da escola e o que aprendem fora da escola e fazer um aprendizado mais significativo.

Outro tipo de avaliação é a avaliação formativa, de acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999), é a que possui mais significado dentro da educação. Nessa avaliação o professor pode adaptar as necessidades que os alunos apresentam nas diferentes atividades, para haver um ensino-aprendizagem mais diversificado e significativo para o aluno. É nesta avaliação que valoriza os conhecimentos dos alunos.

Por último, tem-se a avaliação somativa, conforme Bassedas, Huguet e Solé (1999), é realizado ao final de uma atividade de ensino-aprendizagem para o professor saber o que os alunos aprenderam sobre cada conteúdo do trabalhado durante o ano letivo.

Independente do tipo de avaliação aplicada pelo professor é necessário avaliar na concepção mediadora, na qual o professor observa seu aluno individualmente, faz com que professor e aluno tenham mais diálogo, e leva o aluno a pensar e desenvolver a autonomia, neste contexto, a avaliação tem o papel de:

Fornecer ao professor elementos que torne possível conhecer melhor as crianças com as quais trabalha: as características individuais, a forma como se relacionam no grupo, com seus pares e com os adultos, com o ambiente; suas reações diante dos fatos do dia a dia, a manifestação de seus desejos e interesses, o modo como se apropriam, produzem e transformam a cultura onde estão inseridas. (MOREIRA, 2014, p. 7).

O professor ao observar e conhecer seus alunos e suas dificuldades, segundo Hoffmann (2012), através de uma ação mediadora, desafiadora e provocativa, elabora os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da criança.

Para a avaliação do processo ensino aprendizagem das crianças de zero a cinco anos, são necessários alguns instrumentos, dentre eles destacam-se a ‘avaliação do planejamento pedagógico’:

A avaliação do planejamento não se faz suficiente apenas para prever o que será feito e definir as intencionalidades pedagógicas, mas também para avaliar os resultados do que foi planejado, principalmente no que se refere ao modo como as crianças acolhem e atendem as propostas. (FARIA e BESSELER, 2014, p. 162).

Outro instrumento a ser utilizado é a ‘observação’, segundo Faria e Besseler (2014, p. 162), “a observação do cotidiano é fundamental já que o dia a dia das crianças oferecem muitos momentos que exigem que o professor exercite sua capacidade para decidir sobre a melhor maneira de intervir.” Neste caso, o professor precisa ter um olhar atento para saber intervir de forma a beneficiar o processo de aprendizagem da criança.

Têm-se ainda os ‘registros individuais’, como mais uma maneira eficiente de avaliar, para Faria e Besseler (2014, p. 162), “os registros individuais sobre os alunos são feitos a partir da observação do educador devem ser mantidos em um caderno no qual contenha fatos relativos a cada uma das crianças individualmente.” O professor fazendo os registros individuais facilita verificar o conhecimento de cada aluno, pois a criança é um sujeito ativo que constrói e elabora sua forma de aprender.

Outro instrumento que o professor pode usar no ato de avaliar é o ‘portfólio’, Faria e Besseler (2014, p. 163) fala que, “estes portfólios se tratam de coleções, individuais ou coletivas, que organizam os materiais produzidos em diferentes momentos e vivências das crianças na escola.” O professor pode fazer uma roda de conversa com as crianças para elas escolherem o que elas querem usar neste portfólio, e para poderem ver as atividades que já foram feitas. Através do portfólio os pais poderão ver todos os trabalhos feitos pelas crianças e seu desenvolvimento através de todo o processo.

No contexto sobre a avaliação, Ciasca e Mendes (2009, p. 295) afirma que, “o professor deve ser o facilitador para que novas descobertas sejam realizadas por suas crianças e ao mesmo tempo o espectador que vai assistir esse momento de descoberta.” Portanto, o

professor precisa estar preparado e ter um olhar observador para registrar o desenvolvimento de cada um dos seus alunos.

A maioria das escolas trabalha com o sistema classificatório, e este sistema é insuficiente para apontar as falhas do processo, Hoffmann (2004, p. 22), “Afirma que este sistema não aponta as reais dificuldades dos alunos e dos professores. Não sugere qualquer encaminhamento, porque discrimina e seleciona antes de tudo. Apenas reforça a manutenção de uma escola para poucos.”

Neste contexto, o professor deve-se preocupar em trabalhar com a criança através das experiências dela, do mundo que a rodeia, ou seja, o que ela vivencia no seu dia a dia.

3. Metodologia

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, segundo Goldenberg (2003, p. 16), “Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa em pesquisa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, baseado no modelo de estudo das ciências da natureza”.

Quanto à finalidade, a pesquisa é aplicada, de acordo com Gil (2010, p. 27), são “pesquisas voltadas à aquisição de conhecimento com vistas à aplicação numa situação específica” e quanto ao nível à pesquisa é descritiva, segundo Gil (2010, p. 27), “tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações variáveis”.

A área da ciência que engloba esta pesquisa é a empírica, segundo Gil (2010, p. 22), “as hipóteses que envolvem julgamento de valor não podem ser adequadamente testadas”.

Quanto aos procedimentos, à pesquisa é de campo, esclarece Marconi e Lakatos (2010, p. 169), “que consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da Rede Pública Municipal da cidade de Astolfo Dutra do Estado de Minas Gerais. Por uma questão ética as escolas serão denominadas de escola A e escola B. Na escola A, têm-se quatro turmas de Educação Infantil e quatorze turmas de Ensino Fundamental I. Na escola B, têm-se seis turmas de Educação Infantil e dez turmas de Ensino Fundamental I.

A amostra se constitui de quatro professores da Educação Infantil da Escola A e seis professores da escola B, perfazendo um total de dez professores.

O fator de inclusão são os professores que atuam em turmas de Educação Infantil e o fator de exclusão são os professores que atuam no Ensino Fundamental I.

Para levantamento e coleta de dados, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário (ANEXO 1) contendo seis questões objetivas e nove subjetivas direcionadas aos professores da Educação Infantil. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 184):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo.

Para elaborar um questionário precisa ter atenção e alguns cuidados. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 185):

A elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. Em sua organização, devem-se levar em conta os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, a formulação das mesmas e também tudo aquilo que se sabe sobre percepção, estereótipos, mecanismos de defesa, liderança, etc.

Após um contato prévio com as duas escolas para solicitar a autorização para a pesquisa, foram esclarecidos todos os aspectos relacionados a ela e solicitado a permissão para a realização da mesma e proceder a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL) (ANEXO 2) e entrega do questionário, ambos entregues no mesmo dia. Dessa forma, a coleta de dados ocorreu com assinatura dos professores e autorização do Diretor, sendo assim, os questionários foram aplicados e a devolutiva ocorreu em um prazo de sete dias.

A entrega do questionário foi realizada conforme o combinado com a direção das duas escolas, sendo a devolutiva prevista para três dias posteriores a entrega do mesmo, os profissionais das duas escolas citadas preencheram o TCL e o questionário fornecidos para a coleta de dados da pesquisa. No dia da coleta dos questionários, foi pedido um prazo de mais alguns dias para a devolutiva, que ocorreram sete dias após a entrega dos questionários.

Após a coleta de dados os mesmos, foram organizados, compilados, e discutidos e alguns convertidos em gráficos e quadros para facilitar a discussão e análise. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 153):

É bom auxiliar na apresentação dos dados, uma vez que facilita, ao leitor, a compreensão e interpretação rápida da massa de dados, podendo, apenas com uma olhada, apreender importantes detalhes e relações. Todavia seu propósito mais importante é ajudar o investigador na distinção de diferenças, semelhanças e relações, por meio da clareza e destaque que a distribuição lógica e a apresentação gráfica oferecem às classificações.

O procedimento para a divulgação dos dados poderá ocorrer através de publicação de artigo. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 242), “os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro”.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº196/96).

4. Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada na cidade de Astolfo Dutra, situada na zona da Mata mineira, que possui aproximadamente 13.049 habitantes de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010, p. 1). Possui um total de duas escolas municipais sendo que, ambas ofertam Educação Infantil, escolas nas quais foram realizadas a pesquisa de campo.

Foram sujeitos da pesquisa 10 profissionais que atuam na Educação Infantil da rede Pública Municipal. Todos os sujeitos são do sexo feminino e com as idades entre 20 a 50 anos, com maior percentual entre 31 a 40 anos. Dentre eles, 3 são formadas em Pedagogia, 1 em História e Magistério, 1 em Matemática e Magistério, 1 em Licenciatura Plena em Educação Infantil, 1 pós-graduado em supervisão e 3 não responderam. Dos 10 sujeitos 4 tem ensino superior e 6 tem pós- graduação. Todos atendem a legislação para atuar na área da Educação Infantil. Em relação ao tempo de atuação na área de formação, 3 sujeitos tem de 1 a

10 anos, 5 sujeitos de 11 a 20 anos, 2 sujeitos de 21 a 30 anos, perfazendo um total de 10 sujeitos.

Ao serem questionados sobre a concepção de avaliação na educação infantil, os sujeitos responderam, conforme demonstra o quadro abaixo.

Quadro 1 – Concepção sobre Avaliação

Concepção	Nº de Sujeitos
Processo sistemático	7
Processo contínuo	7
Não existe avaliação na Educação Infantil	2
Observação	2
Justo e eficiente	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Considerando que foram dadas mais de uma resposta para a pergunta, percebe-se que maior parte dos sujeitos concebe a avaliação como um processo contínuo e sistemático. De acordo com Silva:

A avaliação é um assunto que deve ser observado pelo professor, para que não ocorram injustiças. O professor tem que avaliar a criança em um processo contínuo e dinâmico. Para que o registro das avaliações na educação infantil seja coerente e eficaz, conforme propõem os teóricos estudados, são necessários: interação entre aluno e professor, um acompanhamento específico no desenvolvimento da criança e uma compreensão das áreas do desenvolvimento infantil. (SILVA, 2012, p. 3).

De acordo com o autor é necessário ter um olhar atento ao avaliar para não classificar a criança através do processo avaliativo e ser a avaliação um acompanhamento do desenvolvimento da criança.

No que se refere aos procedimentos utilizados pelos sujeitos ao avaliar, no quadro abaixo encontram-se as respostas.

Quadro 2 – Procedimentos utilizados ao avaliar na Educação Infantil

Procedimentos	Nº sujeitos
Interação, jogos e brincadeiras.	4
Observação Individual e coletiva	3
Perguntas e Anotações	2
Manifestações, vivências, descobertas, conquistas	2
Atividades em pátio e folha	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Verifica-se que os sujeitos deram mais de uma resposta à pergunta. A maior parte dos sujeitos avalia através de interação, jogos e brincadeiras e de observação individual e coletiva. Silva afirma que:

Os principais instrumentos utilizados para relatar a avaliação infantil são os registros diários das observações feitas pelo educador sobre cada criança, oferecendo também a ele informações básicas para beneficiar a melhoria do planejamento como apoio ao seu trabalho. Outro instrumento são os relatórios individuais que contemplem os avanços, as expectativas, as mudanças, as descobertas, nos quais o educador colocará sua análise sobre em que situação a criança pode melhorar sua aprendizagem. (SILVA, 2012, p. 11).

Bassedas, Huguet e Solé (1999) relatam que para fazer uma avaliação completa e objetiva, precisa observar de tal maneira a controlar tudo o que precisa ser observado.

É preciso recolher dados, observar, obter informações sobre o que as crianças são capazes de fazer, porém, o que realmente importa é que tais informações sejam úteis para poder tomar decisões, para poder ajudar os meninos e as meninas e para propor-lhes um ensino cada vez mais ajustado às suas necessidades. (BASSEDAS, HUGUET e SOLÉ 1999, p. 178).

Portanto, para avaliar é preciso observar, escutar, perguntar, e perceber o que as crianças sabem e o que elas ainda precisam saber, para compreender suas necessidades, intervir e replanejar.

De acordo com Brasil (1998a, p. 28), “as brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.” Através de jogos e brincadeiras o professor consegue observar o desenvolvimento do seu aluno de uma forma mais lúdica. Além disso, é indispensável trabalho com base na interação, pois através da interação a criança se desenvolve e aprende.

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens

orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. (BRASIL, 1998a, p. 31).

Ao serem questionados sobre qual o critério de avaliação adotado pela escola, as respostas encontram-se no quadro abaixo.

Quadro 3 – Critério de avaliação adotado pela escola

Critério	Nº de sujeitos
Acompanhamento do desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e afetivo;	6
Não há objetivo de promoção na Educação Infantil;	4
Atividades feitas durante as aulas	1
Avaliações periódicas e coletivas, observação de registros;	1
Avaliação diagnóstica, com observação e relatórios.	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Ressalta-se que para está pergunta os sujeitos deram mais de uma resposta. A maior parte dos sujeitos respondeu que os critérios adotados pelas escolas é o acompanhamento do desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e afetivo e que não há objetivo de promoção na Educação Infantil. Para Hoffmann (2012, p. 75) “as áreas do desenvolvimento infantil são o desenvolvimento motor, conhecimento físico, conhecimento lógico-matemático, conhecimento social, conhecimento espaço-temporal, linguagem e representação, desenvolvimento socioafetivo.”

Todos esses componentes curriculares articulam-se no sentido de construir pontos referenciais ao planejamento da ação educativa, cuja finalidade primeira é perseguir os objetivos cognitivos e socioafetivos delineados no capítulo anterior, embasados na concepção de criança como um sujeito social, interativo, produtor de conhecimentos a partir das situações vivenciadas dentro e fora da escola. (HOFFMANN, 2012, p. 76).

Hoffmann (2012), afirma que a avaliação na Educação Infantil é sem objetivo de promoção, ou seja, não existem aprovação e reprovação neste ciclo. A avaliação é um instrumento de observação, acompanhamento e registros do desenvolvimento da criança.

No que se refere a forma de avaliação utilizados pelos sujeitos na sala de aula, as respostas encontram-se expostas no quadro abaixo.

Quadro 4 – Formas de avaliar em sala de aula

Tipos de Avaliação	Nº sujeitos
Observação, brincadeiras, jogos, interação	7
Registros	2
Periódicas e coletivas	1
Atividades pátio e folha	1
Individual e coletivo	1
Avalia no decorrer das atividades	1
Não respondeu	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Os sujeitos deram mais de uma resposta para a pergunta. Constata-se que a forma de avaliar em sala de aula não difere da forma de avaliar na Educação Infantil, pois o maior número de sujeitos utilizam a observação, brincadeiras, jogos e interação.

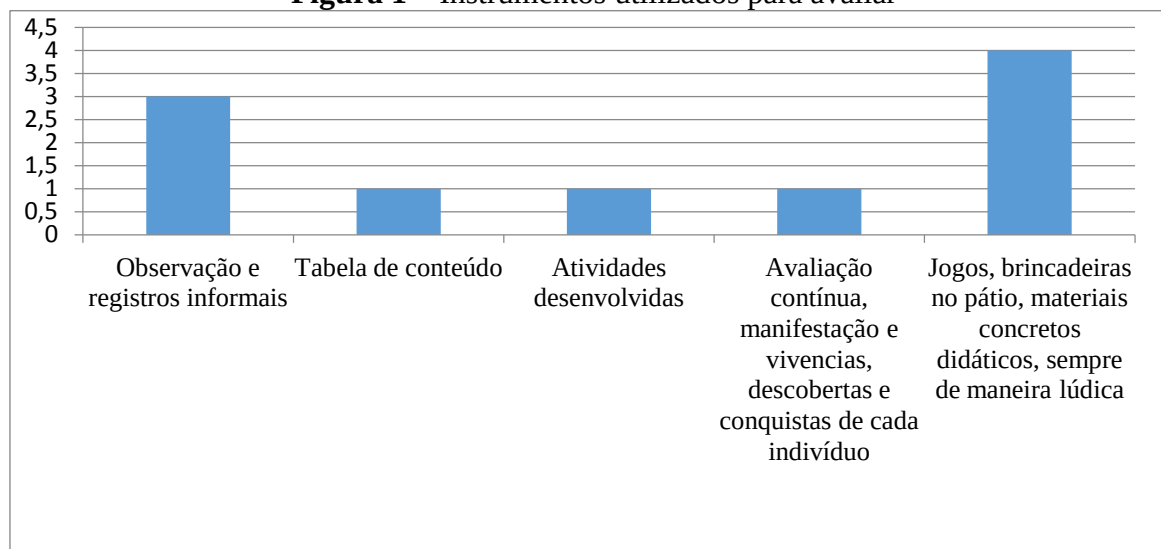
A observação é o recurso principal na educação infantil, para realizar a avaliação das crianças em diferentes momentos. Para realiza-la e para aprender observar, é útil dispor de instrumentos e de referentes que ajudem a manter claro o que se quer observar e serve de guia para planejar e prever as situações que serão propostas. (BASSEDAS, HUGUET e SOLÉ, 1999, p. 187).

Hoffmann (2012) corrobora afirmando que não podemos avaliar de forma a discriminar o aluno, devemos sempre avaliar através da observação e de registros feitos no dia a dia da sala de aula, avaliando individualmente e respeitando sempre o ritmo de cada criança.

Brasil (1998a, p. 29), relata que “pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.”

Contudo o professor pode utilizar das brincadeiras e dos jogos como uma forma de trabalhar didaticamente componentes necessários ao crescimento e formação do aluno.

Ao serem questionados sobre os instrumentos para avaliar utilizados pelos sujeitos na Educação Infantil, as respostas encontram-se no quadro abaixo.

Figura 1 – Instrumentos utilizados para avaliar

Fonte: Pesquisa, 2018.

Observa-se que 4 dos sujeitos usa os jogos, brincadeiras no pátio, materiais concretos didáticos, sempre de maneira lúdica, e 3 sujeitos usa a observação e registros. De acordo com Hoffmann, deve-se conter no planejamento da educação infantil

Atividades, práticas e projetos pedagógicos: ouvir, contar e representar histórias; conversar sobre fatos do cotidiano; brincar de faz de conta; jogar, explorar jogos e materiais diversos; observar e cuidar de plantas e animais; cozinhar ou preparar alimentos; desenhar, pintar, amassar, rasgar, recortar, colar e modelar [...] (HOFFMANN, 2012, p. 76).

Conforme o autor, trabalhando com esses componentes, desperta o interesse e curiosidade da criança em aprender.

Moreira (2012) ressalta que observar e registrar são essenciais na Educação Infantil, pois através delas o professor consegue acompanhar seu aluno, observa a realidade de cada um, e acompanha no processo de descobertas.

Sobre como o resultado da avaliação é expresso, todos os sujeitos responderam que o resultado é através de conceito e não de notas. Silva afirma que:

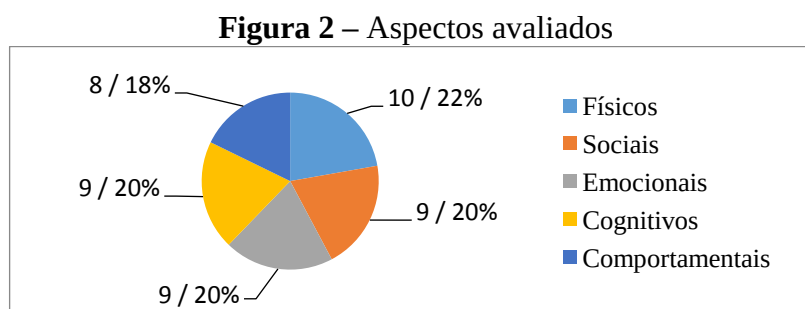
A avaliação na Educação Infantil não tem o objetivo de fazer a criança passar de ano, mas o intuito de observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil e redimensionar a prática pedagógica, ajudando o professor a intervir no momento certo em que as dificuldades apresentam-se,

acompanhando a evolução da criança. A avaliação da criança, nesta etapa, é entendida como um processo contínuo e dinâmico, de fundamental importância. (SILVA, 2012, p. 4).

Conforme o autor, o professor deve avaliar de uma forma eficaz, sem objetivo de aprovar ou reprovar seu aluno.

Questionados sobre quais os tipos de avaliação que são mais utilizados em sala de aula, 4 sujeitos responderam avaliação diagnóstica, 7 sujeitos avaliação formativa, e nenhum sujeito respondeu avaliação somativa. Percebe-se que para esta pergunta os sujeitos deram mais de uma resposta. Conforme Bassedas, Huguet e Solé (1999) é necessário trabalhar com essas avaliações dentro da escola, a avaliação diagnóstica é feita antes, usada no início do ano, para saber sobre os conhecimentos já adquiridos dos alunos; a avaliação formativa é usada durante o ano, para acompanhar as dificuldades dos alunos, os conhecimentos que estão sendo adquiridos; já a avaliação somativa, é usada no final do ano, para poder ver os resultados apresentados pelos alunos durante o ano todo.

Questionados sobre os aspectos avaliados na Educação Infantil, observa-se de acordo com o gráfico abaixo que:



Fonte: Pesquisa, 2018.

Em relação aos aspectos avaliados, a maior parte dos sujeitos avalia em todos os aspectos do desenvolvimento e pode-se perceber que para esta pergunta os sujeitos deram mais de uma resposta. De acordo com Brasil (1998a, p. 48):

Os aspectos físicos estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança. Os aspectos cognitivos, estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação envolvendo resolução de problemas. Os aspectos afetivos, estão associadas à construção da autoestima, às atitudes no

convívio social, à compreensão de si mesmo e dos outros. Os aspectos sociais estão associadas à possibilidade de cada criança perceber-se como membro participante de um grupo de uma comunidade e de uma sociedade.

Quando se trabalha todos esses aspectos com as crianças, possibilita que elas se desenvolvam forma integral e de modo a se tornarem adultos críticos e reflexivos para atuarem na sociedade na qual estão inseridos.

Sobre as áreas temáticas que são avaliadas em sala de aula, os 10 sujeitos responderam que avaliam todas as áreas temáticas, tais como, movimento, artes visuais, natureza e sociedade, linguagem oral e escrita, música e matemática. Como afirma Brasil (1998a, p. 46), “Estes eixos foram escolhidos por se constituírem em uma parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade”, desta forma, as áreas temáticas são de grande importância para a formação da criança.

Em relação ao questionamento de onde ficam as atividades aplicadas e se tem portfólio, 1 sujeito respondeu que faz registro informal, 1 sujeito arquiva as atividades no armário, 2 sujeitos entregam as atividades para a supervisora e 6 sujeitos não responderam. 1 sujeito usa o portfólio e 9 não usam. O portfólio é um material importante para ser feito pelo professor, de acordo com Silva:

O portfólio na Educação Infantil é um trabalho criativo onde são armazenadas e organizadas todas as atividades desenvolvidas pela criança e demonstra o processo de aprendizagem e os resultados obtidos. O portfólio é um instrumento através do qual se revela o esforço, o progresso e as conquistas das diferentes etapas de trabalho ajudando na compreensão do que foi feito [...]. (SILVA, 2012, p. 4).

De acordo com o autor, através do portfólio, o professor consegue acompanhar o desenvolvimento de cada criança, e mostrar para os pais o avanço obtido no processo de aprendizagem dos alunos no decorrer do ano.

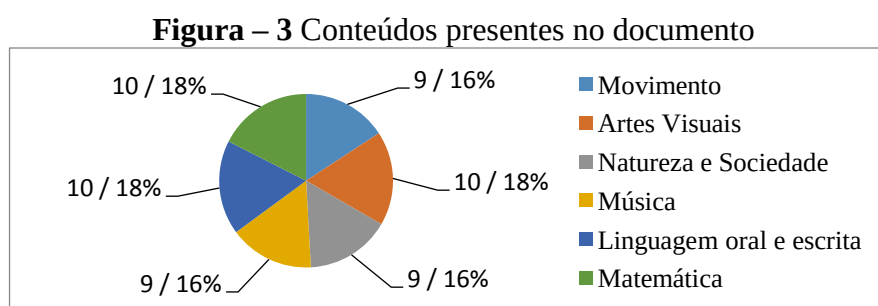
Ao serem questionamento como os resultados dos alunos são apresentados para a família, 9 sujeitos disseram que é oralmente, 3 disseram que é através de relatório, nenhum sujeito utiliza o boletim e nem a pauta. Nesta pergunta os sujeitos deram mais de uma resposta. Hoffmann (2012, p. 112) diz que “Os relatórios de avaliação representam a análise e

a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Eles representam, ao mesmo tempo, reflexo, reflexão e abertura a novos possíveis.”

Ao registrar o que observa, diariamente, cada professor reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre suas posturas pedagógicas. O que escreve, como escreve e sobre quem escreve são reflexos daquilo que faz, de como faz, de como pensa sobre cada criança, de como pensa sobre o currículo, sobre questões afetivas e atitudinais, entre outros. (HOFFMANN, 2012, p. 112).

Nesse sentido, através dos relatórios os professores organizam seus pensamentos sobre o que observa de cada criança, fazendo anotações diariamente e sempre voltando nesses relatórios para poder acompanhar o desenvolvimento do aluno, e o professor precisa ter cuidado para não comparar uma criança com a outra, e não classificá-las.

Questionados sobre quais as áreas temáticas que compõe o documento, que é apresentado para a família, a resposta se encontra no gráfico a seguir.



Fonte: Pesquisa, 2018.

Observa-se que o documento é composto por conteúdos de todas as áreas temáticas. Todas essas áreas são de importância na educação infantil, de acordo com Brasil (1998b, p. 15) afirma que “ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais” e relata que quando o professor trabalha o movimento com a criança, desenvolve a motricidade infantil, o desenvolvimento corporal, motor. Quando se brinca, joga, imitam, criam ritmos e movimentos, também apropriam a cultura corporal.

Quanto às artes visuais de acordo com Brasil (1998) elas estão presentes no cotidiano da criança, e são meios de expressão e comunicação humana, e quanto à natureza e

sociedade, são práticas escolares voltadas para a diversidade cultural, social, geográfica e histórica e precisam estar atreladas ao cotidiano da criança.

Em relação a música, Brasil (1998b, p. 45), afirma ser “a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.” E em relação à linguagem oral e escrita, afirma-se que:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 1998b, p. 117).

Na área temática de matemática, Brasil (1998b, p. 207), relata que “as crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço.”

Há uma ideia corrente de que as crianças aprendem não só a Matemática, mas todos os outros conteúdos, por repetição e memorização por meio de uma sequência linear de conteúdos encadeados do mais fácil para o mais difícil. São comuns as situações de memorização de algarismos isolados, por exemplo, ensina-se o 1, depois o 2 e assim sucessivamente [...]. (BRASIL, 1998b, p. 209).

Percebe-se que todas essas áreas temáticas são fundamentais de serem trabalhadas na educação infantil, e consolidadas em documentos para ser apresentadas às famílias e para registro do processo de conhecimentos das crianças.

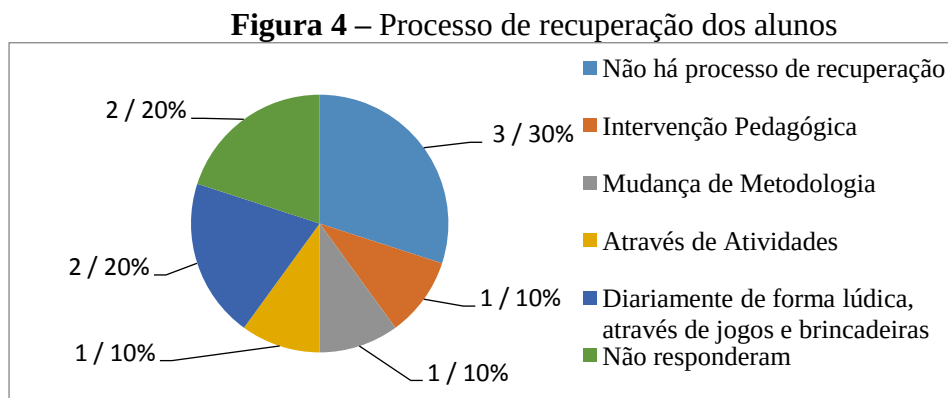
Questionados sobre quando o aluno apresenta dificuldades, como os professores contribuem para sanar tais dificuldades, 7 sujeitos responderam que trazem atividades diversificadas e 3 trabalham individualmente com o aluno.

Hoffmann (2004) afirma que quando se usa da avaliação mediadora, o ensino se torna de qualidade, o professor consegue sair da prática tradicional, de classificar o aluno, de comparar resultados e passa a observar mais seu desenvolvimento.

Avaliar, na concepção mediadora, portanto, engloba, necessariamente, a intervenção pedagógica. Não basta estar ao lado da criança, observando-a. Planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação. (HOFFMANN, 2012, p. 15).

Conforme a autora, ao usar a avaliação mediadora o professor tem sanar as dificuldades dos alunos através da intervenção, mediando as estratégias para o processo ensino-aprendizagem.

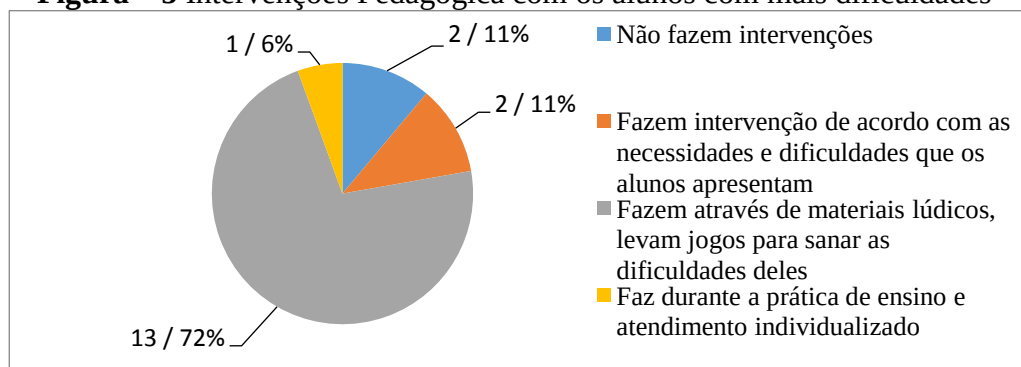
Sobre como ocorre o processo de recuperação dos alunos, observa-se de acordo com o gráfico a seguir que:



Fonte: Pesquisa, 2018.

De acordo com Brasil (1998), toda criança precisa desenvolver as aprendizagem de acordo com sua faixa etária e para tanto é necessário que o professor planeje e organize atividades que propicia “o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.”(BRASIL, 1998a, p. 47).

Quando questionados se fazem intervenções pedagógica com os alunos com mais dificuldades, o resultado está retratado no gráfico abaixo.

Figura – 5 Intervenções Pedagógicas com os alunos com mais dificuldades

Fonte: Pesquisa, 2018.

Observa-se que para o questionamento acima, os sujeitos ofereceram mais de uma resposta para a pergunta. De acordo com Hoffmann (2004) quando se usa da avaliação mediadora, o professor consegue observar quais alunos possuem dificuldades, com isso, o professor poderá mudar sua metodologia para poder sanar essas dificuldades.

Conforme Cruz (2014) quando o professor percebe que o aluno tem uma dificuldade em aprender, ele precisa ensinar de uma forma diferenciada, sem a repetição dos conteúdos não aprendidos, trabalhar com o interesse desse aluno, saber que erros fazem partes do aprendizado, utilizar materiais lúdicos facilitando o aprendizado, desenvolver projetos para despertar a curiosidade do aluno, e utilizar jogos ou atividades lúdicas, pois através dos jogos os alunos irão ter mais interesses consequentemente aprenderão ao mesmo tempo.

5. Considerações finais

A presente pesquisa teve como foco analisar como ocorre o processo de avaliação na educação infantil. Neste sentido, foi possível observar que a avaliação na educação infantil é um instrumento utilizado pelo professor para replanejar metodologias e estratégias a serem aplicadas em sala de aula para a melhoria do desenvolvimento do aluno.

Verificou-se que os tipos de avaliação utilizados em sala de aula são: avaliação inicial, formativa e somativa, a mais utilizada na educação infantil é a formativa e não tem dia para acontecer, ela precisa ser feita diariamente através da observação constante do professor sobre cada aluno.

Constatou-se que os recursos utilizados para avaliar na Educação infantil como a observação e os registros, devem ser aplicados diariamente com a intenção de aperfeiçoar o planejamento do professor juntamente com a melhoria do ensino-aprendizagem, e o professor

para fazer uma avaliação eficaz e de qualidade precisa utilizar-se dos registros e portfólio com o objetivo de conhecer reconhecer as especificidades de cada um dos seus alunos.

Verificou-se também que os professores não classificam seus alunos através dos resultados obtidos. Ressalta-se que na educação infantil a avaliação é uma reflexão sobre o desempenho do aluno, não tem como objetivo quantificar os resultados, nem tão pouco aprovar e reprovar o aluno. Além disso, o professor precisa ter cuidado para não ocorrer injustiças e nem comparações entre os alunos.

Os resultados obtidos na pesquisa atenderam à hipótese levantada, uma vez que foi possível perceber que os profissionais que atuam na educação infantil utilizam metodologias que condiz com a idade dos alunos, materiais lúdicos, atividades fora da sala de aula, para o aluno se desenvolver integralmente.

Considera-se que quando o professor faz uso da avaliação mediadora através da observação ele consegue intervir nas dificuldades dos seus alunos, levando o aluno a refletir sobre seu erro, desenvolvendo a autonomia e fazendo com que se torne um indivíduo crítico e responsável pelos seus próprios erros e acertos.

Referências

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasília**: MEC/SEF, 1998. v. 1.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília**: MEC/SEF, 1998. v. 3.

CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; MENDES, Débora Lúcia Lima Leite. Estudos de avaliação na educação infantil. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1494/1494.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.

CRUZ, Maria Lucia Reis Monteiro da. Estratégias Pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, CAP – UERJ, outubro de 2014. Disponível em: <<http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A Avaliação na Educação Infantil: Fundamentos, instrumentos e Práticas Pedagógicas. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 3, p. 155-169, set/dez. 2014. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3048/2711>> Acesso em: 10 set. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 20ª. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. (a)

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 23ª. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. (b)

IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/astolfo-dutra/panorama>> Acesso em: 03 mai. 2017.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos e Metodologia científica**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Juliana Corrêa. Avaliação na educação infantil – a constituição da documentação pedagógica como prática avaliativa em turmas de berçário. **X ANPED SUL**, Florianópolis, p. 1-20, outubro de 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1068-1.pdf> Acesso em: 10 set. 2017.

SILVA, Tânia Zanatta. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. Revista Thema, p. 1-14, 2012. Disponível em:<<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/142/69>>. Acesso em: 10 set. 2017.

ANEXO 1



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Local: _____

Data: ____/____/20__

Segmento pesquisado:

☐ Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano ☐ Educação Infantil ☐ Educação Especial

Profissional entrevistado (área de formação): _____

Instituição:

☐ Pública Estadual ☐ Pública Municipal ☐ Privada

Identificação

Idade:

☐ 20 a 30 anos ☐ 31 a 40 anos
☐ 41 a 50 anos ☐ 51 a 60 anos ☐ + de 61 anos

Sexo:

☐ Feminino ☐ Masculino

Formação:

☐ Superior ☐ Pós-Graduado
☐ Mestre ☐ Outro _____

Tempo de atuação em sua área de formação: _____

1- Qual a sua concepção de avaliação?

2- Quais os procedimentos você utiliza ao avaliar?

3- Qual critério de avaliação adotado pela escola?

4- Quais os tipos de avaliação utilizados por você em sala de aula?

5- Quais os instrumentos utilizados para avaliar na Educação Infantil?

6- O resultado da avaliação é expresso em:

- ☐ nota ☐ conceito

7- Qual tipo de avaliação é mais utilizado por você em sala de aula?

- ☐ diagnóstica ☐ somativa ☐ formativa

8- Você avalia de forma integral seu aluno?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, quais aspectos?

- ☐ físicos ☐ sociais ☐ emocionais ☐ cognitivos ☐ comportamentais

9- Em sala de aula, quais as áreas temáticas são avaliadas?

- | | |
|---|---|
| ☐ Movimento | ☐ Música |
| ☐ Artes Visuais | ☐ Linguagem Oral e Escrita |
| ☐ Natureza e Sociedade | ☐ Matemática |

10- Onde ficam as atividades avaliativas aplicadas? _____

Tem portfólio? ☐ Sim ☐ Não

11- Como o resultado do aluno é apresentado para a família?

- ☐ oralmente ☐ boletim ☐ relatório ☐ pauta

12- Conteúdos de quais áreas temáticas compõem estes documentos?

- | | |
|---|---|
| ☐ Movimento | ☐ Música |
| ☐ Artes Visuais | ☐ Linguagem Oral e Escrita |
| ☐ Natureza e Sociedade | ☐ Matemática |

13- Quando o aluno apresenta dificuldades, como você contribui para sanar tais dificuldades?

14- Como ocorre o processo de recuperação do aluno?

15- Você faz intervenção pedagógica com os alunos com dificuldades?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, quais e como? _____

“Professor nenhum é dono de sua prática se não tem em mãos, a reflexão sobre a mesma. Não existe ato de reflexão, que não nos leve a constatações, dúvidas e descobertas e, portanto, que não nos leve a transformar algo em nós, nos outros e no mundo”

Madalena Freire

OBRIGADA POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO.

ANEXO 2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)¹**

Você está sendo convidado (a) como voluntária a participar da pesquisa “**Avaliação na Educação Infantil**”, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendo **analisar como ocorre o processo de avaliação na Educação Infantil**.
- Justifica-se a pesquisa diante **da importância do tema e por ser avaliação um dos processos mais complexos da educação. Além disso, a avaliação é necessária para o professor replanejar seu trabalho e realimentar as possibilidades de aprendizagem do aluno.**
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: **Aplicação do instrumento de pesquisa (questionário) aos professores, que será realizada dentro da instituição, com data previamente marcada e com o consentimento dos mesmos.**
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (DDD) **(32) 34512614, (32) 998000163, e e-mail moreirabarbara312@gmail.com da pesquisadora Bárbara Moreira de Souza** à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Bárbara Moreira de Souza
(moreirabarbara312@gmail.com)

Maria Alice Abranches – Orientadora (mariaaliceabbranches@hotmail.com)

Ubá, 20 de março de 2018.

¹ Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 14 Ago. 2015.